



Estacionamentos malconservados acumulam todo tipo de sujeira

Histórias revelam paixão e zelo

O Parque da Cidade tem suas histórias curiosas, algumas revelam paixão e zelo pelo local, com reações que podem levar os usuários a outras, dão vez a uma comédia pastelão. Os nomes dos envolvidos são propositadamente alterados.

É o que ocorreu, no início do ano, com Manoel S., que frequenta o parque todos os dias. Irritado com a presença de caminhões e tratores nas pistas internas, ele resolveu sabotar o trabalho de limpeza dos peões. Toda vez que via o veículo, ele se jogava no chão impedindo a passagem. Os motoristas foram reclamar ao administrador do parque, José Ribamar, o Zezão, que pediu paciência e diálogo.

Só que as duas coisas eram muito curtas para o "Seu Joaquim", motorista de caminhão da Novacap, que acabou atropelando Manoel S.. Revoltado, a vítima foi

até a administração e ficou por quase uma hora reclamando.

Brigas — Abandonado pela namorada no estacionamento 12, em pleno período da seca, o jovem Pedro L. resolveu matar a sede e esquecer a mágoa bebendo água. Constatou que o bebedouro estava quebrado e, revoltado, passou a chutá-lo violentamente. Só que a turma dos halterofilistas, que presenciava a cena, não gostou da reação passional e acabou dando uma surra no rapaz.

Mais trágica é a história da médica Zélia M.. Encantada com o parque, ela deixou sua casa no Lago, comprou um apartamento no Sudoeste e resolveu curtir a vida tranqüila no local. Foi atropelada no segundo dia de passeio por um ciclista metido a motoqueiro. Cheia de hematomas, queixou-se à administração, que não pode fazer nada. (M.G.)